

MICROPROPAGAÇÃO DO MOGNO (*Swietenia macrophylla* King): DESINFESTAÇÃO E GERMINAÇÃO¹

Kalil Filho, A.N.²

Graça, M.E.C.²

Grigoletti Junior, A.²

² Embrapa - Florestas, Colombo, PR, Brasil

O desenvolvimento de metodologias de micropropagação de mogno (*Swietenia macrophylla* King) a partir de sementes, além de permitir o processo de propagação vegetativa, é um pré-requisito para a obtenção de plantas transgênicas em trabalhos de biotecnologia visando o controle da lagarta *Hypsipyla grandella*. Foram utilizadas sementes de duas procedências. As sementes foram armazenadas em câmara seca a 15°C e 40%UR. Foram retirados os tegumentos das sementes, as quais foram desinfestadas com os seguintes tratamentos: T1- Procedência P1-NaClO a 1%/10', T2 - P1 NaClO a 2%/10'; T3 - P1 Fungicida Tolyfluanid 0,75g/kg sementes + NaClO a 1%/10'; T4 - Fungicida Tolyfluanid 0,75g/kg sementes + NaClO a 2%/10'; T5 - P2 NaClO a 1%/10'; T6 - P2 NaClO a 2%/10'; T7 - P2 NaClO a 0,5%/ 5'; T8 - P2 NaClO a 0,5%/ 5'; T9 - P2 NaClO a 1%/ 5' e T10 - P2 NaClO a 1%/5'. Com exceção dos tratamentos T7 e T10, nos quais a germinação ocorreu no escuro, nos demais tratamentos, a germinação ocorreu sob luz de 2.000 lux de intensidade providos por luz branca fria de 40w.. Após o tratamento com NaClO, as sementes foram enxaguadas em água esterilizada por 3 vezes e inoculadas no meio básico de Murashige e Skoog (1962)(MS). A avaliação da incidência de contaminação por patógenos, deu-se aos 14 e 25 dias após a inoculação. Os resultados percentuais foram: percentuais de contaminação por fungos 14 dias pós-inoculação das sementes em meio de cultura (T1-100; T2-100; T3-100; T4-100; T5-10,8; T6-5,0; T7-16,0; T8-32,0; T9-37,5 e T10-11,7); percentuais de contaminação por fungos dos tratamentos que sobreviveram à contaminação 25 dias pós-inoculação das sementes em meio de cultura (T5-11,8; T6-5,0; T7-56,0; T8-64,0; T9-44,0 e T10-11,8); percentuais de sementes sadias 14 dias pós-inoculação (T5-89,2; T6-95,0; T7-80,0; T8-60,0; T9-62,5 e T10-94,1); percentuais de sementes sadias 25 dias pós-inoculação (T7-44; T8-36,6; T9-56,0 e T10-88,2) e percentuais de germinação de sementes 30 dias pós-inoculação das sementes (T7-100; T8-100; T9-100 e T10-100). A baixa germinação dos tratamentos T5 e T6 levou à inclusão de tratamentos visando a redução do período de exposição ao NaClO nos tratamentos T7 a T10 e a redução na concentração da solução de NaClO₃ nos tratamentos T7 e T8, além de colocar as sementes para germinar no escuro (T7 e T10). A concentração de 0,5% de NaClO parece não haver controlado satisfatoriamente a contaminação por fungos, que alcançou níveis de 56% a 64% (T7 e T8). Os tratamentos T7, T8 e T9, embora apresentassem 100% de germinação em meio de cultura, apresentaram maiores níveis de contaminação, respectivamente de 44,0%, 36,6% e 56% 25 dias pós-inoculação. A redução do tempo de tratamento com NaClO₃ de 10' para 5' na concentração de 1% não afetou o percentual e contaminação, mas aumentou de 0

para 100% a germinação das sementes em meio MS. O melhor tratamento foi o T10, onde foram obtidas 88,2% das sementes sadias com 11,8% de contaminação por fungos e 100% de germinação.

¹ Trabalho financiado pela Embrapa-Florestas -Estrada da Ribeira Km 111 - Cx.P., 319 - CEP 83.4111-000 - Colombo,PR Fone: (041) 766-1313; Fax: (041) 766-1276; email: kalil@cnpf.embrapa.br